



EDITAL MEMÓRIAS DO PRESENTE: COMUNICAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

Parecer da comissão de seleção

Esta comissão de seleção, imbuída das prerrogativas que lhe foram conferidas pelo **Edital Memórias do Presente: Comunicação em Direitos Humanos**, realizado pelo Memorial da Resistência, torna público o resultado e aponta algumas das principais considerações que orientaram seu julgamento.

Foram recebidas trinta (30) propostas entre os dias 25 de janeiro de 2023 e 08 de fevereiro de 2023. Todas foram lidas e analisadas com atenção. Conforme as normas estabelecidas em edital, três foram as principais condicionantes no processo de seleção: (1) as propostas teriam necessariamente de fazer referência à memória da ditadura civil-militar de 1964-1985, excluindo-se todas as sugestões que adotassem como tema central fatos, eventos ou personagens sem conexão direta com aquele período; (2) estabelecer relação de gênero, e (3) resultar em conteúdo jornalístico, na forma de uma reportagem especial, subdividida em três partes ou produtos, que estivessem devidamente descritas na ficha de inscrição.

Como diferencial, este júri estabeleceu ainda alguns outros critérios, atribuindo notas também a eles, dentre os quais destacam-se: originalidade; capacidade de execução do trabalho dentro do prazo e com os custos previstos; potencial de alcançar e atrair leitores, ouvintes e espectadores ainda não envolvidos com os temas relacionados à memória e à verdade, bem como de estimular novas pesquisas nesses temas; reverberação da discussão no momento presente; uso de história oral; diversidade sexual, de gênero, raça e origem nos conteúdos propostos; experiência anterior do proponente com produção jornalística, acadêmica ou similar; e intimidade da proponente com o tema proposto.

Assim, temos satisfação em anunciar a escolha dos seguintes projetos:

1º projeto selecionado:

Lesbianidade em tempos verde-oliva: políticas repressivas e sociabilidade lésbica, de Julia Kumpera

A proposta aqui apresentada está diretamente conectada com a dissertação defendida pela proponente, que estudou a lesbianidade no contexto da Ditadura Militar brasileira e vem se consagrando como uma das grandes estudiosas e divulgadoras dessa temática (importante mencionar que a autora foi também cofundadora do Arquivo Lésbico Brasileiro, em 2020). A proponente, portanto, tem bastante intimidade com o assunto abordado, o que é um elemento capital para acreditarmos que conseguirá realizar a reportagem com profundidade e olho clínico.

Além disso, ela soube apontar caminhos inovadores para a execução da reportagem, dividindo a mesma em três pontos complementares: um ensaio introdutório sobre as relações entre o autoritarismo do Estado e a perseguição a sexualidades dissidentes (mostrando que a sexualidade esteve no cerne das preocupações da Ditadura), uma entrevista com uma lésbica paulistana que, nos anos 1980, frequentou o Ferro's Bar (espaço que foi palco de um dos marcos da história LGBTQIA+ brasileira, episódio apontado por muitos como a nossa Rebelião de Stonewall) e, por fim, um ensaio explorando as tensões entre a construção de espaços de sociabilidade lésbica e a perseguição policial, com destaque, de um lado, para a atuação do delegado Wilson Richetti e sua pouco conhecida Operação Sapatão e, de outro, para o Levante do Ferro's Bar, organizado pelo Grupo Ação Lésbica Feminista em 1983.

2º projeto selecionado:

Voo de colibri em céu de urubu, de Nahayanna Sorgon Anholetto

A história que se pretende contar, além de pouco conhecida do grande público, reúne alguns dos principais eixos narrativos propostos por uma variedade de candidatas, como a relação entre maternidade e militância, a entrega feminina à luta e a relevância das mulheres protagonistas de eventos-chaves na ditadura, tantas vezes apagadas. A proposta teve nota máxima no quesito exequibilidade, por estarem os principais personagens vivos e a própria Marília Guimarães viva e morando no Rio de Janeiro, o que reforça ainda o foco na história oral transformada em Podcast. O formato, também pareceu ao júri perfeitamente adequado à pesquisa historiográfica proposta, com o claro potencial de seduzir e alcançar novos públicos.

Finalmente, a proponente tem ampla experiência no tema, sendo historiadora formada pela Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) e tendo pesquisado temas em torno da trajetória de mulheres militantes latino-americanas. Ressalta-se ainda ser militante em coletivo feminista e pelo direito à memória e à história de luta das mulheres latino-americanas.

Parabenizamos ambas as proponentes pelos projetos apresentados. Cada uma à sua maneira, ambas contemplam alguns dos mais importantes aspectos envolvidos nos trabalhos relacionados ao direito à memória e à verdade.

Com estimas de sucesso na produção das pautas e à espera dos produtos finais, subscrevemo-nos.

Amara Moira
Nadine Nascimento
Natalia Viana

São Paulo, 6 de março de 2023